



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCELA VITÓRIA VASCONCELOS QUARESMA**

**O HOMEM NA DANÇA: AS NARRATIVAS DE UM PROFESSOR E EX-DANÇARINO**

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

MARCELA VITÓRIA VASCONCELOS QUARESMA

**O HOMEM NA DANÇA: AS NARRATIVAS DE UM PROFESSOR E EX-DANÇARINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Área de concentração:** Educação Física

**Orientador:** Prof.Me. Morgana Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q1h Quaresma, Marcela Vitoria Vasconcelos.

O homem na dança [manuscrito] : as narrativas de um professor e ex-dançarino / Marcela Vitoria Vasconcelos Quaresma. - 2024.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Morgana Guedes Bezerra, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Dança. 2. Homem na dança. 3. Gênero. 4. Sexualidade.

I. Título

21. ed. CDD 792.62

MARCELA VITÓRIA VASCONCELOS QUARESMA

O HOMEM NA DANÇA: AS NARRATIVAS DE UM PROFESSOR E EX-DANÇARINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física

Aprovada em: 27/06/2024.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Morgana Guedes Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Melo de Brito Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Taís Feitosa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família e ao meu noivo, pelo amor incondicional, pelo suporte inabalável e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos de dúvida. Em especial, aos meus pais, que com seus ensinamentos e exemplos, mostraram o valor da dedicação e do esforço.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado em todas as etapas desta jornada, oferecendo seu apoio, suas palavras de incentivo e, principalmente, sua amizade verdadeira.

A minha orientadora e professora, pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e pelas valiosas orientações que me guiaram ao longo deste trabalho.

E, finalmente, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

## RESUMO

O presente trabalho propõe-se a explorar a realidade vivida pelo homem na dança, destacando os desafios, preconceitos e relações de poder presentes nessa experiência. Por meio de uma análise histórica e contemporânea, incluindo a história oral como método de coleta de dados, busca-se estabelecer um diálogo entre pesquisador e entrevistado, adentrando em questões de natureza privada. A pesquisa foi conduzida por meio de uma entrevista narrativa com Marcelo Gomes Quaresma, dançarino, coreógrafo e professor, que possui uma trajetória de 30 anos na dança. Utilizando a abordagem qualitativa e a história oral, a análise dos dados permitiu compreender as experiências vividas pelo entrevistado no contexto de uma prática corporal marcada pelo machismo. A jornada do homem na dança é uma narrativa complexa, marcada por desafios e superações. Apesar dos estigmas e preconceitos enfrentados ao longo da história, a perseverança dos dançarinos masculinos tem sido fundamental para redefinir conceitos sobre gênero e dança. A trajetória do participante ilustra essa jornada de superação e realização pessoal, evidenciando a importância da inclusão e da diversidade no universo da dança. Em última análise, a dança é uma linguagem universal que permite a expressão e conexão entre pessoas de todos os gêneros, inspirando e encantando indivíduos em todo o mundo.

**Palavras-Chave:** dança; homem na dança; gênero; sexualidade.

## **ABSTRACT**

The present study aims to explore the reality experienced by men in dance, highlighting the challenges, prejudices, and power dynamics present in this experience. Through a historical and contemporary analysis, including oral history as a method of data collection, it seeks to establish a dialogue between researcher and interviewee, delving into issues of a private nature. The research was conducted through a narrative interview with Marcelo Gomes Quaresma, a dancer, choreographer, and teacher, who has a 30-year trajectory in dance. Using qualitative approach and oral history, the analysis of the data allowed us to understand the experiences lived by the interviewee in the context of a bodily practice marked by machismo. The journey of men in dance is a complex narrative, marked by challenges and overcoming obstacles. Despite the stigmas and prejudices faced throughout history, the perseverance of male dancers has been fundamental in redefining concepts about gender and dance. The participant's trajectory illustrates this journey of overcoming and personal fulfillment, highlighting the importance of inclusion and diversity in the dance universe. Ultimately, dance is a universal language that allows expression and connection among people of all genders, inspiring and enchanting individuals worldwide.

**Keywords:** dance; man in dance; gender; sexuality.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>PERSPECTIVAS E REFLEXÕES: A JORNADA DO HOMEM NA DANÇA..</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>A história que atravessa o homem na dança.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Dança x Gênero e Sexualidade.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>DESCOBRINDO MOVIMENTOS: ANÁLISES E DIÁLOGOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>“O palco é meu mundo!”.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>“Isso me impulsionava a fazer melhor e a me destacar mais”.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos perceber que, por motivos socialmente construídos, o cenário da dança muitas vezes parece pertencer ao mundo feminino, sendo associada a uma modalidade que faz com que o homem tenha sua masculinidade questionada. O balé, por exemplo, é um dos estilos que mais sofre este tipo de preconceito, devido a característica dos seus movimentos leves e delicados. Entretanto, nos tempos de sua criação, era uma prática predominantemente masculina.

Kimmel (1998), explica que os homens evitavam a todo custo a prática dessa atividade, pois era sabido que para “Eles” cabiam apenas exercícios de força, destreza e virilidade, além de técnicas que o centralizasse como superior e hegemônico, sendo destinadas ações discriminatórias àqueles que optassem por escolher a dança como atividade física.

O estudo traz um tema pouco explorado na literatura acadêmica, especificamente sobre a participação do homem na dança e como foi a sua vivência. A pesquisa pode contribuir para ampliar este conhecimento sobre as experiências, as percepções e os significados de um homem que se dedica à modalidade, bem como sobre os seus desafios, suas dificuldades e suas conquistas durante a sua trajetória, alguns presenciados pela pesquisadora. Além disso, torna-se possível desconstruir os estereótipos de gênero, proporcionando uma vivência corporal mais livre. Com isso, este estudo pode gerar novas perspectivas e questionamentos sobre o papel do homem na dança e na sociedade, contribuindo para a reflexão crítica e para a transformação social.

Diante disso, o papel do homem na dança tem sido tão variado quanto significativo. Desde os rituais sagrados da Antiguidade até a expressão individualizada da dança contemporânea, os homens têm desempenhado um papel crucial na criação, na interpretação e na preservação dessa forma de arte. No entanto, ao longo dos séculos, a percepção da dança como uma prática predominantemente feminina tem permeado a sociedade, relegando os homens a um papel secundário ou até mesmo marginalizado nesse universo.

Este estudo propõe-se a explorar a realidade vivida pelo homem na dança, destacando os desafios, os preconceitos e as relações de poder que permeiam sua experiência. Através de uma análise histórica e contemporânea, que explora a história oral como método importante para a coleta dos dados, pretende-se criar um diálogo entre pesquisador e entrevistado, adentrando em questões de natureza privada.

A pesquisa foi realizada com intuito de compreender como a dança tem sido

moldada e influenciada pela presença masculina, assim como os impactos sociais, culturais e individuais dessa dinâmica, através da narrativa de vida de um profissional, ex-dançarino e pai da pesquisadora. De modo que, encontrou-se ao longo dessa trajetória desafios que vão ao encontro das relações que ultrapassam os limites da subjetividade de cada um. Contudo, consideramos relevante este estudo para lançar luz sobre as experiências, percepções e significados que envolvem a sua participação nessa forma de expressão artística tão rica e diversificada.

## 2 PERSPECTIVAS E REFLEXÕES : A JORNADA DO HOMEM NA DANÇA

### 2.1 A história que atravessa o homem na dança

Sabe-se que a dança surgiu com os primeiros seres humanos que usavam o movimento do corpo para se comunicar, celebrar, invocar ou agradecer aos deuses, aos espíritos ou às forças da natureza. De acordo com Araújo (2017), a história do homem na dança é uma história muito rica e diversa, que revela as diferentes formas de expressão, de comunicação e de criação do ser humano através do corpo.

Em cada momento da história, a imagem do homem que dança foi se alterando de acordo com os valores e as expectativas da sociedade e da cultura de cada época. Na dança primitiva, o homem que dançava era visto como um líder, um guerreiro, um sacerdote ou um xamã, que tinha o poder de se comunicar com os espíritos e os deuses; na dança milenar, ele já era visto como um herói, um rei, um sábio ou um profeta, que tinha um conhecimento dos mistérios e das leis do universo; na Idade Média criou-se a imagem de um camponês, um artesão, um comerciante ou um bobo da corte, que tinha a alegria e a simplicidade de viver; no Renascimento o homem dançante era visto como um nobre, um cavaleiro, um diplomata ou um artista, que tinha a elegância e a distinção de se portar; na Idade Moderna ele foi visto como um rebelde, um revolucionário, um visionário ou um gênio, que tinha a coragem e a criatividade de se expressar; e na Idade Contemporânea foi visto como indivíduo, um cidadão, um pensador ou um comunicador, que tem a liberdade e a diversidade de se movimentar.

A influência da moral cristã na Idade Média considerava o corpo como fonte do pecado e reprimiu as manifestações artísticas que envolviam o movimento e a sensualidade. O dualismo entre o corpo e a alma, doutrinado pela Igreja, forçou o homem a se afastar do seu próprio corpo, fonte do mal, como diziam os padres. Nessa época, a dança ficou restrita às festas populares e às celebrações nos castelos, sendo vista com desconfiança pela Igreja. De acordo com Faro (1986), apenas os homens se faziam presentes nas danças folclóricas, as mulheres só foram incluídas em tais comemorações muitos anos depois.

Além disso, no Renascimento a valorização da dança como arte nobre e refinada, especialmente no balé clássico, exigia técnica, disciplina e elegância dos bailarinos. Nesse período, o balé marcou uma divisão de gênero, em que homens serviam de sustentação realizando papéis mais atléticos e acrobáticos, e as mulheres os papéis mais delicados e graciosos, com movimentos mais suaves e até sensuais (Santos, 2009). Desde então, a mulher começa a roubar a cena nesta prática, principalmente pelo

surgimento das sapatilhas de ponta e pelo primeiro espetáculo realizado apenas por mulheres no ano de 1681.

Atualmente, a associação do homem que dança com a feminilidade ou a homossexualidade na sociedade moderna criou estereótipos e preconceitos. Essa associação pode ter sido reforçada pela predominância de mulheres na dança moderna e contemporânea, que surgiram como formas de romper com os padrões e as regras do balé clássico, além de expressar a liberdade e a diversidade do movimento.

## **2.2 Dança x Gênero e Sexualidade**

A dança é considerada uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, de emoções das afetividades vividas nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, entre outros. Nesse sentido, Vargas (2007) afirma que a dança foi a primeira manifestação social do ser humano, uma prática corporal que nasceu junto com ele, servindo para ajudá-lo a firmar-se como membro da sociedade.

Entretanto, o gênero é uma categoria fundamental para entender as dinâmicas sociais e culturais na dança. Isso porque, de acordo com Oliveira (2018), através dos movimentos corporais e das expressões artísticas presentes, ela pode desafiar e reafirmar os estereótipos de gênero impostos pela sociedade. Identidade de gênero está relacionada às experiências internas de cada um, associado ao gênero na qual a pessoa se identifica. A dança clássica, por exemplo, muitas vezes reforçou estereótipos de gênero, com papéis específicos para homens e mulheres. Estudiosos do campo de estudos de gênero têm explorado como a dança pode ser um espaço de resistência ou conformidade em relação às normas culturais de gênero.

Além disso, a sexualidade também está presente na dança, seja de forma explícita ou implícita. Este termo permite fazer referência ao conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracterizam cada sexo. Ele também faz alusão “apetite sexual” e ao conjunto dos fenômenos emocionais e comportamentais relacionadas ao sexo. A sensualidade, o erotismo e a atração física podem ser expressos por meio do movimento do corpo. Danças como o tango, a salsa e o burlesco frequentemente exploram a sexualidade de maneira artística. Essas formas de expressão corporal podem desafiar tabus e questionar normas sociais.

A dança pode ser um campo de luta em torno de diferentes políticas de masculinidade e feminilidade. A aceitação ou resistência às normas culturais de gênero reflete-se nas coreografias, nos figurinos e nas escolhas artísticas. A mudança das

relações sociais pode ocorrer por meio da dança, desafiando preconceitos e promovendo a diversidade, criando espaços inclusivos. Zanella et al. (2018) discute, em seu estudo, sobre a importância da dança inclusiva na Educação Física escolar, promovendo a diversidade de expressões de gênero e sexualidade.

### 3 METODOLOGIA

A utilização de uma abordagem de pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando suas experiências, sentimentos e significados (Oliveira, 2021). Nesse sentido, o estudo de caso, como método escolhido, envolve a exploração detalhada de um sistema delimitado. Este tipo de abordagem permite investigar fenômenos em profundidade e buscar a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. Atualmente, este método é encarado como delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real (Yin, 2001).

A história oral e a entrevista narrativa utilizados como instrumentos permitem a captação de vozes, memórias e histórias de vida dos participantes da pesquisa, revelando suas identidades, suas relações e seus contextos. Por ser uma técnica que foca em narrativas pessoais, a sua aceitação como metodologia de pesquisa já foi muito discutida, pois era vista com fragilidade devido a sua subjetividade. Entretanto, Matos e Senna (2011) destacam que a fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia. Portanto, a fonte oral não é apenas uma memória particular do sujeito entrevistado, mas sim, uma lembrança de um indivíduo inserido em um contexto social, que vivenciou fatos e acontecimentos que marcaram a sua trajetória (Corrêa; Oliveira; Oliveira, 2021).

Nesse contexto, este tipo de abordagem para este estudo busca entender os significados e as interpretações do sujeito entrevistado e a sua realidade social. A história oral permitirá resgatar a sua memória, a sua experiência e sua percepção, dando voz àqueles que um dia foram silenciados e marginalizados pela sociedade. A entrevista narrativa construirá a sua trajetória de vida, permitindo-o expressar seu ponto de vista, seus sentimentos, suas motivações e seus conflitos em relação aos fatos vividos.

A entrevista foi concedida pelo professor, dançarino, coreógrafo e pai, Marcelo Gomes Quaresma de 48 anos de idade, formado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de uma entrevista narrativa sobre toda a sua trajetória na dança. Atualmente, ele segue com a carreira de professor de dança em escolas privadas, bem como idealizador de vários espetáculos produzidos na cidade de Campina Grande/PB.

Com isso, foi feita uma análise dos dados fornecidos por um homem neste universo, obtendo informações e situações vividas pelo profissional, conhecendo a realidade por trás de uma carreira construída no contexto de uma prática corporal

marcada pelo machismo.

Diante disso, foi marcada e realizada a entrevista em uma das escolas em que o entrevistado trabalha para que fosse coletado os dados obtidos. Através de uma questão norteadora feita pela pesquisadora, iniciou-se por uma gravação de voz o início da coleta. A partir daí o entrevistado pôde compartilhar todas as suas memórias lembradas sobre a sua história na dança.

É importante salientar que, naquele momento, ele não estava diante de uma pesquisadora desconhecida, mas sim da sua filha, aquela que esteve presente em alguns momentos da sua história. Portanto, é inevitável que algum fato possa ter sido ocultado no momento da entrevista, por razão do laço familiar entre entrevistadora e entrevistado. Porém, a pesquisadora manteve a sua distância necessária, apesar de difícil, a partir do momento em que se iniciou a gravação, e, assim, o entrevistado pôde contar a sua trajetória de maneira subjetiva e sem interrupções.

Em seguida, no momento da análise, após escutar novamente toda a gravação da história do participante, foram percebidos 5 pontos principais em suas falas: a sua história na dança, a importância da escola nesse cenário, os preconceitos vividos pelo entrevistado, o seu trabalho como professor e o significado da dança para ele. Para uma organização melhor, foram separadas todas as falas referentes a cada tópico em uma página diferente, para que, dessa forma, houvesse uma melhor visualização do material coletado e iniciasse o processo de discussão de tudo que foi apanhado.

Com isso, foi possível compreender como o homem se insere no campo da dança, tradicionalmente associado ao feminino, e quais são os desafios, as dificuldades e as conquistas que este enfrenta nessa trajetória. O entrevistado teve a oportunidade de contar a sua história de vida, desde sua iniciação na dança até sua atuação profissional, destacando os momentos marcantes, as influências recebidas, as escolhas feitas e os significados atribuídos à dança em sua existência.

## 4 DESCOBRINDO MOVIMENTOS: ANÁLISES E DIÁLOGOS

Nos tópicos seguintes iremos discutir os principais pontos selecionados no momento da análise da pesquisa realizada. No primeiro tópico, será abordado como a dança surgiu na vida do participante, trazendo a influência da escola e de grupos de dança para a sua jornada. Já o segundo tópico, traz alguns momentos de preconceito que o entrevistado viveu, o efeito dessas situações na sua vida, além de trazer um pouco da sua jornada profissional e como ele se sente agradecido. A partir da análise dos recortes da entrevista e de uma discussão feita por meio de uma revisão bibliográfica, compreende-se como pode ser a jornada de um homem neste universo da dança.

### 4.1 “O palco é meu mundo!”

De acordo com Agostini (2010), a dança foi a maneira inconsciente e instintiva que o homem encontrou para se expressar. Ela é uma das formas mais antigas de expressão e comunicação humana. Ao longo da história, a dança evoluiu e se diversificou em inúmeras formas, estilos e tradições culturais, mas sua essência como meio de comunicação e expressão permaneceu intacta. Nesse sentido, o entrevistado, começa a sua narração, falando como a dança entrou em sua vida.

Recorte 1:

“Eu danço desde que me entendo por gente, conheci esse mundo aos 7 anos de idade. **Na escola**, no ensino fundamental I, eu já participava de concursos de dança [...] Lá eu ganhei **destaque durante uma gincana** onde eu fiz uma coreografia com a música do filme Ghost com uma amiga [...] a direção da escola viu uma oportunidade, através de um casal de dançarinos do Grupo Tropeiros da Borborema que chegaram lá com uma **proposta de aulas de dança**[...]eu me tornei parte do Grupo de Dança Caetés **como aluno**, eu sou um dos fundadores desse grupo.” (Entrevistado)

A escola, na maioria das vezes, é um espaço onde as crianças têm o primeiro contato com atividades em grupo. Este tipo de processo de ensino e aprendizagem auxilia na formação de cidadãos na vivência em coletividade/sociedade. Para Marques (1997), a dança, enquanto conteúdo de Educação Física, possibilita aos alunos uma ampliação da autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade de interferir na comunidade. De acordo com o estudioso, a escola, enquanto meio educacional, deve oportunizar as mais diversas práticas motoras. Elas são consideradas essenciais e determinantes no processo de desenvolvimento geral da criança.

A fala do participante no “Recorte 1” mostra como a dança no ambiente escolar



contribui para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo habilidades físicas, emocionais e sociais, além de poder revelar novos talentos. Ela permite que os alunos se divirtam enquanto se mantêm ativos. Além disso, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e explorarem o mundo da emoção, da imaginação, além de explorarem novos sentidos e movimentos livres (Conrado, 2018). Entretanto, Marcelo afirma “Eu sinto, infelizmente, que no nosso estado, ainda não há uma política que invista seriamente nesse ensino”.

Nesse contexto da dança, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reconhece a importância dessa expressão artística e a inclui como componente curricular. A habilidade específica EF35EF09 consiste em “Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem”. Isso significa dizer que a dança não é apenas uma atividade extracurricular, mas sim um elemento fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a expressão criativa, o conhecimento cultural e a integração social. A inclusão da dança no currículo escolar enriquece a formação integral dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento e preparando-os para uma vida mais saudável, criativa e socialmente consciente.

Em seguida, o participante da entrevista ressalta que a sua participação e de outros alunos no grupo de dança, na época da escola, passou a ser uma referência para os outros alunos. Além disso, ele acrescenta que, como professor de dança em uma das escolas em que trabalha, influenciou na participação de seus dois filhos, que sempre demonstraram interesse na modalidade, e principalmente na sua filha que, hoje, está seguindo na mesma carreira profissional que seu pai.

Recorte 2:

“A partir da minha participação e de outros alunos meninos, o Grupo de Dança Caetés, de dentro do Colégio 11 de Outubro, passou a ser uma **referência para os outros alunos**. Então, **participar de um grupo de dança era status da escola**, ganhava destaque. [...] Meus filhos sempre gostaram de fazer a parte da dança e a parte do teatro, em uma das escolas que eu trabalho e eles estudaram, e hoje minha filha se tornou uma grande dançarina e também está ingressando nessa área profissional, **seguindo meus passos**.” (Entrevistado)

Diante disso, na educação escolar, a dança desempenha um papel significativo, proporcionando benefícios cognitivos e sociais para os alunos. Conrado (2018) afirma que trabalhar a dança nas aulas de Educação Física ajuda e colabora ainda mais para que o aluno desperte sua atenção para a modalidade. A dança na escola vai além de um

simples movimento físico. Ela contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades físicas, emocionais e sociais.

Nesse contexto, a dança é uma forma de expressão cultural. Ela permite que seus praticantes explorem diferentes estilos de dança, músicas e tradições de diferentes culturas, promovendo a diversidade e a compreensão mútua. A dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos: podemos vê-la pelos diversos cantos do mundo (Brasileiro, 2010). A dança popular está profundamente enraizada na cultura de um povo, refletindo tradições, histórias e valores transmitidos de geração em geração. Nesse caso, o entrevistado trouxe a sua participação em outros diversos grupos de dança populares da cidade de Campina Grande/PB.

Recorte 3:

“Ainda na minha época de escola, participando do **Grupo de Dança Caetés**, eu comecei a participar do **Grupo Tropeiros da Borborema**...Eu passei 3 anos no Grupo Tropeiros da Borborema e depois fiz parte do **Grupo Originis**, hoje ele já não existe mais, passei 2 anos, se eu não me engano.” (Entrevistado)

A participação em grupos de dança populares é uma experiência enriquecedora que oferece diversos benefícios individuais e coletivos. Ela permite que os indivíduos se conectem com suas raízes culturais e se sintam parte de algo maior. Brasileiro (2010) compreende a dança com uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história. Com isso, estes grupos de dança desempenham um papel fundamental na preservação das tradições culturais, pois os participantes têm a oportunidade de criar coreografias, explorar diferentes estilos e experimentar movimentos autênticos. Esta participação vai além de movimento físico, ela é uma jornada de descoberta, conexão e celebração da diversidade humana.

Perante o exposto, a dança é uma poderosa forma de expressar emoções e sentimentos que muitas vezes são difíceis de ser colocados em palavras. Os movimentos e gestos têm a capacidade de transmitir uma infinidade de emoções de maneira profunda e visceral. Para muitos dançarinos, a dança é vista como uma forma de catarse emocional, permitindo que liberem e processem suas emoções através do movimento e da expressão corporal. Além disso, através dela, as tradições são transmitidas de geração em geração, mantendo viva a riqueza cultural de um povo.

Desse modo, Marcelo fala o que a dança significa para ele e o que ela representa na vida em sua vida. Ele também fala como seria inevitável não seguir nesta carreira como profissional e que se espelha muito nos professores que teve durante a sua vida.

Recorte 4:

“A dança, para mim, é a forma que eu encontro de me expressar, me libertar e vencer meus medos. consigo mostrar quem eu sou através do movimento sabe? Eu me sinto livre. **O palco é meu mundo!** Posso fazer o que eu quiser, me transformo. Eu sempre gostei de dançar, era impossível eu não entrar nesse mundo. Eu tinha que me tornar um professor de dança, tentei fazer outros cursos, mas eu não me encontrava, era inevitável. Muita coisa que aprendi como profissional foi com meus professores, me espelho muito neles.” (Entrevistado)

#### 4.2 “Isso me impulsionava a fazer melhor e a me destacar mais”

Ao longo da história, a dança masculina enfrentou estereótipos e preconceitos, especialmente em períodos onde a masculinidade era associada à força e agressividade, enquanto a dança era vista como uma atividade feminina ou afeminada. Hodiernamente, as mulheres garantiram seu espaço na dança, enquanto isso, os poucos homens que decidiram investir seu tempo, dinheiro, talento e vida na área, ainda precisam enfrentar essas situações geradas pela falta de aceitação social. No “Recorte 5”, o entrevistado começa a falar sobre como foi esse processo de aceitação por parte dos seus pais, por parte dos seus vizinhos e por parte das escolas que trabalhou no início da sua jornada profissional.

Recorte 5:

“Em relação às dificuldades que enfrentei: meu pai nunca chegou a interferir, **mas também não apoiava**, ele era muito **retrógrado** nesse sentido, um homem com pouco conhecimento, então para ele isso era perda de tempo [...] o que os vizinhos ou amigos pensavam, eu não tava nem aí, nunca foi uma dificuldade para mim. Nas escolas, onde eu trabalho hoje, logo quando eu comecei no final dos anos 90 para o início dos anos 2000, **ainda existia um preconceito, por parte dos alunos, por parte de outros colaboradores da escola[...]**” (Entrevistado)

O apoio familiar é crucial para a formação da identidade de uma criança. Quando os pais ou responsáveis apoiam e incentivam a prática da dança, isso pode fortalecer a autoconfiança e a autoestima do indivíduo. Meninos que têm apoio da família desde cedo têm mais chances de persistir na dança e superar os obstáculos sociais. Na sua trajetória, Marani (2021) conta que como filho de um atleta de futsal, teve sua infância marcada por práticas corporais permissíveis e que presumiam um dado efeito de gênero, o masculino, desde tarefas simples até exercícios físicos. Ou seja, qualquer elemento que remetesse à transgressão de gênero e de sexualidade seria passível de confisco. Isso só mostra que essa falta de apoio familiar pode resultar em desencorajamento para que os meninos

sigam a dança como uma paixão ou profissão.

Nesse contexto, o preconceito em relação à dança e aos homens é uma questão que persiste em nossa sociedade. Tradicionalmente, a dança tem sido associada ao sexo feminino, e os homens muitas vezes enfrentam estereótipos e discriminação quando se aventuram nesse campo. Assis (2023), em seu estudo, ressalta a importância da relação entre corpo, gênero e sexualidade na dança, influenciada por diversos fatores como o contexto cultural, social e histórico, sendo considerada uma relação complexa e multifacetada. Isso quer dizer que a dança pode reforçar estereótipos de gênero e limitar a expressão corporal dos indivíduos (Assis,2023).

Recorte 6:

“[...] Me lembro de entrar em uma apresentação no ginásio Meninão, o grupo ia dançar uma Salsa e eu entrava antes de todo mundo, porque a apresentação começava com um solo meu[...] **Eu fui ovacionado, sendo chamado de gay e viado...** Para mim a opinião dos outros pouco me importa, **quanto mais eu chamasse a atenção, melhor. Isso me impulsionava a fazer melhor e me destacar mais.** Sempre busquei, nas minhas apresentações, ser perfeito naquilo que eu fazia” (Entrevistado)

Apesar da reação do entrevistado ter sido surpreendente, em não se importar com o que estavam falando sobre ele, de não deixar a opinião dos outros o afetarem e de nunca ter desistido de fazer aquilo que amava devido a situações complexas como esta, é sabido que, na maioria das vezes, a reação de outros indivíduos é bem diferente. Estes estereótipos impostos pela sociedade, a falta de apoio na família, o medo do julgamento são situações que fazem com que alguns meninos se afastem da dança.

Infelizmente, o senso comum muitas vezes associa a dança à feminilidade ou à homossexualidade. Nesse sentido, Marani (2021) traz a sua experiência de escola em que se tinha aulas de ginástica e de dança, apenas para as meninas, e as aulas de futebol e futsal, apenas para os meninos, mostrando a intenção de uma produção identitária, fazendo com que a formação dos sujeitos atendesse ao interesse que regula a heterossexualidade. Entretanto, Assis (2023) destaca as aulas de Educação Física como um espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões de gênero, favorecendo a desconstrução de estereótipos e promovendo a diversidade de expressões de gênero e sexualidade por meio da dança. Dessa forma, a dança oferece um terreno fértil para a desconstrução e a reconstrução das normas de gênero (Assis, 2023).

Após isso, Marcelo ainda acrescenta que a sua participação, ainda na época da escola, foi primordial para gerar mais confiança e vontade por parte dos outros alunos

meninos. Isso ressalta, mais uma vez, a importância dessa prática no ambiente escolar não só para os benefícios físicos que ela traz, mas também para a socialização do praticante, colaborando para a formação do indivíduo.

Recorte 7:

“Desde pequeno, quando eu dançava, o preconceito sempre existiu, se ouvia muito que homem não podia dançar. **O lado bom desse meu processo de escola é que isso foi sendo quebrado.** A partir da minha participação e de outros alunos meninos, os outros alunos conseguiram ganhar mais confiança com a sua participação no grupo, mas mesmo assim chegaram a sofrer preconceito.” (Entrevistado)

Altmann (2010) reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a diversidade e a inclusão no ensino da dança. A autora destaca a necessidade de desconstruir os estereótipos de gênero, acolhendo a expressão individual dos alunos e criando um ambiente seguro e respeitoso para a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais. É essencial promover a aceitação e a diversidade na dança. A arte não deve ter barreiras de gênero. Homens que escolhem dançar merecem respeito e apoio, independentemente dos estereótipos. Afinal, a dança é uma forma de expressão universal, e todos têm direito de participar e se expressar através dela.

Entretanto, superar este tipo de preconceito é uma batalha constante. A exemplo disso, Rudolf Nureyev, nascido na União Soviética, precisou enfrentar a resistência do seu próprio país para ter sucesso. Após o início da tradicional Mariinsky Ballet, precisou fugir da URSS durante a Guerra Fria para se tornar um dos principais nomes do Britânico Royal Ballet e, em seguida, assumir o cargo de diretor do Paris Opera Ballet. Perante o exposto, Giusepp e Romero (2004), afirmam que esse paradigma precisa ser trabalhado de maneira efetiva em todas as esferas sociais, para que, assim, possa ser quebrado. Assim, a dança passará a ser vista como uma atividade destinada a quem desejar praticá-la, independente do gênero ou de qualquer outro parâmetro.

Recorte 8:

“[...]Para que esse cenário mude, primeiro isso tem que partir de você, fazer aquilo que você gosta sem se preocupar com o que os outros estão pensando. Atrelado a isso, podemos transmitir para os nossos filhos, valores que possam ser passados de geração para geração”. (Entrevistado)

Além disso, o entrevistado trata um pouco da sua trajetória como profissional da área atuando em algumas escolas aqui da cidade de Campina Grande/PB. O participante explica como faz para conquistar essa credibilidade por parte dos seus alunos e por parte

das empresas no qual faz parte. Ele também expressa a sua gratidão e o seu pelo seu trabalho e por tudo aquilo que construiu e alcançou ao longo dos seus 25 anos de carreira profissional.

Recorte 9:

“[...] são mais de 25 anos atuando. Atualmente eu trabalho com dança. Trabalho com crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Médio [...] Mesmo quando o desafio, para eles, seja grande, **eu tento estimular e dar credibilidade ao que eles precisam fazer e ao que eu estou propondo [...]** **Dança por dança, ou dança sem nenhum sentido ou significado não faz sentido dentro de uma escola.** Eu amo o meu trabalho [...]” (Entrevistado)

Um professor de dança desempenha um papel fundamental na inspiração e motivação dos seus alunos, sendo capaz de ensinar de forma clara e envolvente, usando o diálogo como ferramenta. Ele pode incentivar a participação em apresentações, competições ou eventos para que os alunos se sintam realizados e confiantes. Introduzir os alunos a diferentes estilos de dança e cultura amplia seus horizontes, ir além dos passos técnicos cria-se um ambiente positivo, motivador e enriquecedor. Marani (2021) conta como a sua experiência nas festas escolares o direcionaram para as manifestações dançantes. Ele ainda acrescenta que esses espaços são fundamentais para que a dança possa ser apresentada e/ou reforçada como manifestação corporal possível, já que algumas condições sociais impulsionam o afastamento de meninos/homens dessa prática corporal no cenário escolar.

Por fim, Marcelo encerra a sua entrevista, com palavras de incentivo e apoio a todos aqueles que, assim como ele, vivem da dança e que sonham em construir uma carreira profissional a partir dela.

Recorte 10:

“Se você quer ser um dançarino ou um professor de dança, seja! Faça aquilo que você ama sem ouvir ninguém. Se apaixone pelo seu trabalho e pelo seu processo. Invista em um bom curso, uma boa especialização, um bom estágio, trace seus objetivos e eles serão alcançados” (Entrevistado).

Diante disso, o recorte apresentado sintetiza a essência da paixão e dedicação necessárias para quem deseja seguir uma carreira na dança, seja como dançarino ou como professor. A ênfase na importância de ignorar as críticas externas e focar no amor pelo próprio trabalho e processo é uma mensagem poderosa e inspiradora. A recomendação de investir em formação de qualidade e traçar objetivos claros reforça a ideia de que o sucesso é resultado de esforço e planejamento. Esta perspectiva alinha-se

perfeitamente com a narrativa do entrevistado, ilustrando que a perseverança e a paixão são fundamentais para se destacar e alcançar metas na dança, independentemente dos desafios enfrentados ao longo do caminho.

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, conclui-se que a jornada do homem na dança é uma narrativa complexa que abrange aspectos históricos, sociais e culturais. Desde os primórdios da humanidade, a dança tem sido uma forma de expressão intrínseca ao ser humano, atravessando diferentes épocas e culturas. No entanto, ao longo da história, os homens que escolheram a dança como sua vocação enfrentaram estigmas e preconceitos, especialmente em sociedades onde a masculinidade era rigidamente definida.

Apesar dos desafios, a perseverança e o comprometimento dos dançarinos masculinos têm sido fundamentais para quebrar barreiras e redefinir conceitos sobre gênero e dança. Através do apoio familiar, da educação inclusiva e da valorização do trabalho dos profissionais da dança, é possível promover uma mudança de paradigma e criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos os dançarinos.

A trajetória do entrevistado, Marcelo Gomes Quaresma, ilustra essa jornada de superação e realização pessoal. Desde sua infância ele enfrentou desafios e preconceitos, mas encontrou na dança uma forma de expressar sua identidade e paixão. Como professor e coreógrafo, ele inspira seus alunos e contribui para a formação de uma nova geração de dançarinos, promovendo a diversidade e a inclusão no universo da dança.

Diante disso, a dança é muito mais do que uma forma de arte ou entretenimento. É uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e sociais, permitindo que indivíduos de todos os gêneros se expressem e se conectem com o mundo ao seu redor. A jornada do homem na dança é uma história de coragem, determinação e amor pela arte, que continua a inspirar e encantar pessoas em todo o mundo.

Em suma, a trajetória do homem na dança, conforme narrada pelas experiências de um professor e ex-dançarino, revela a complexidade e a riqueza cultural que envolvem essa arte. Este estudo demonstrou como as narrativas pessoais podem iluminar aspectos importantes da história da dança e evidenciar os desafios e conquistas dos homens nesse campo.

No entanto, ainda há uma carência significativa de pesquisas que abordem a história de dançarinos homens de maneira abrangente e detalhada. É crucial que futuros trabalhos acadêmicos documentais se dediquem a explorar essas histórias, proporcionando um reconhecimento mais amplo e profundo da contribuição masculina na dança e, assim, enriquecendo o panorama cultural e histórico dessa forma de expressão artística.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Bárbara Raquel. **Ballet clássico: Preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor.** Várzea Paulista: Editora Fontana, 2010.

AIDAR, Laura. A história da dança ao longo do tempo. **Cultura genial.** Disponível em: <https://www.culturagenial.com/historia-da-danca-ao-longo-do-tempo/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ALTMANN, Helena. Gênero, sexualidade e educação: os desafios para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 134-146, 2010.

ARAUJO, Lucas Henrique Lima de. **O homem na dança: entre a análise histórica e a análise dos princípios corporais do ballet clássico.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física (Bacharelado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

ASSIS, Vitor Hugo Gonçalves de. **Dança, Gênero e Sexualidade: Uma Revisão Bibliográfica.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física (Licenciatura), Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2023.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-posições**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 135-153, set/dez, 2010.

CONRADO, Luana Drum; **A importância da dança na educação física escolar.** Orientador: Prof. Francisco José Fornari Sousa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física (Licenciatura), Centro Universitário UNIFACVEST, 2018.

CORRÊA, Avani Maria de; OLIVEIRA, Anny Carolina de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. A história oral: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Revista Prisma**, v.2, p. 63-77, 2021.

COSTA, Bárbara Dias Diniz da; SILVA, Marcília de Souza. Dança e participação: o caso dos homens estudantes do curso de licenciatura em educação física UFV/CAF. **Revista ELO**, Minas Gerais, v.12, 2023.

FARO, Antonio Jose. **A pequena história da dança.** São Paulo: Editora José Zahar, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002

GIUSEPP, Erick; ROMEDO, Elaine. "...Para ser macho não pode negar fogo, tem que ser viril. Então não tem nada haver com a dança...". **Revista da Faced**, n.8, p. 139-154, 2004.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katál**, Florianópolis, v.10, p. 83-92, 2007.

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e

subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 9, p. 103-117, out. 1998.

MARANI, Vitor Hugo. **Dança, Educação Física e Heteronormatividade: enquadramentos corporais e subversões performativas**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz**, 1997. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf> . Acesso em: 23 mai. 2024.

NASCIMENTO, Diego Ebling do; NASCIMENTO, Flávia Marchi; OEHLSCHLAEGER, Maria Helena Klee. O homem na dança: um estudo comparativo do sexo masculino nos meios formais e não formais de ensino na cidade de Pelotas, RS. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, abr. de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd155/o-homem-na-danca-um-estudo-comparativo.htm>. Acesso em: 16 nov. de 2023.

OLIVEIRA, A. M. Dança e Gênero: Uma análise sobre a construção de identidades de gênero na dança de salão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n.2, p. 213-222, 2018.

SANTOS, Éderson Costas dos. **Um jeito masculino de ser: pensando a produção das masculinidades de dançarinos de hip-hop**. 2009. Mestrado em Educação - Curso em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SANTOS, Leonardo Barros; FILHO, Raul Alves Ferreira. Dança versus masculinidade: o “homem” do século XXI e as nuances sociais relacionadas à discriminação. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, mai. de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd168/danca-versus-masculinidade-e-a-discriminacao.htm>. Acesso em: 16 nov. de 2023.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. **MÉTIS: história & cultura**, Rio Grande do Sul, v.1, p. 25-38, jan/jun. de 2002.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ZANELLA, A. V. et.al. Dança inclusiva na educação física escolar: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n.4, p. 1087-1096, 2018.

6 PLANOS DE AULA PARA DESENVOLVER A HABILIDADE EF35EF09 DA BNCC. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef35ef09> . Acesso em: 23. mai. 2024.